

Brasil tenta mais 8 anos de prazo

36 O Brasil vai tentar renegociar sua dívida de aproximadamente US\$ 2 bilhões com os 16 países industrializados do Clube de Paris para obter prazos de oito anos, com três ou quatro de carência, de acordo com a intenção exposta ontem pelo ministro da Fazenda Ernane Galvêas, em Brasília, enquanto na França era realizada a primeira reunião daquele clube para apreciar a proposta brasileira.

"A intenção é renegociar o máximo possível, dentro da tradição do Clube de Paris, mas a decisão só será conhecida após a reunião que haverá com a nossa presença" - informou o ministro, garantindo que vai procurar incluir na renegociação tanto a parcela do principal quanto os juros. Na reunião de ontem em Paris o Brasil foi representado pelo

chefe da assessoria internacional da Seplan, José Botafogo Gona Gonçalves.

O ministro da Fazenda confirmou também as projeções do balanço de pagamentos para 1984, revelando que espera exportações de US\$ 25 bilhões para se fechar o ano com superávit comercial de US\$ 9 bilhões (contra US\$ 6,3 bilhões em 1983). As importações de US\$ 16 bilhões continuarão no mesmo nível deste ano, devido aos cortes programados nas compras do setor público (principalmente petróleo). Na balança de serviços, Galvêas espera um déficit em torno de US\$ 15 bilhões (resultante do pagamento de juros, fretes, remessas, etc).

Conseqüentemente, o déficit em transações correntes no balanço de pagamentos ficará em US\$ 6 bilhões ou US\$ 6,5 bilhões

no próximo ano, "dependendo das oscilações na taxa de juros internacionais e nas cotações dos produtos agrícolas". Ele calcula as amortizações a vencer no próximo ano em torno de US\$ 7,8 bilhões, das quais US\$ 4,3 bilhões junto a bancos privados.

Somando amortizações e déficit em transações correntes, o ministro da Fazenda estimou as necessidades de recursos externos em torno de US\$ 4,8 bilhões, para que o País chegue a dezembro com um ganho de reservas em torno de US\$ 1 bilhão. No momento as reservas do País estão negativas, já que aproximadamente US\$ 1,8 bilhão de pagamentos ao exterior - segundo Galvêas - continua em atraso. Para este ano a previsão é fechar com zero de reservas.